CURRÍCULO CENTRADO EM COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESPAÇO DE INTERFACES ENTRE CONHECIMENTOS, HABILIDADES E VALORES¹

Jovina da Silva- UNIFSA²

RESUMO

Esse estudo objetiva discutir currículo centrado em competências no ensino superior. As diretrizes curriculares dos cursos de graduação e estudos nessa área vêm passando por mudanças, marcadas pelo deslocamento do conteúdo sistematizado para a ênfase no desenvolvimento em competências, o que constitui um espaço dinâmico de interfaces entre conhecimentos, habilidades e valores na formação com foco na atuação profissional e cidadã. Nesse estudo busca-se responder a seguinte questão: de que forma se concebe e efetiva currículo centrado em competências no ensino superior? Trata-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico. Apostes teóricos de sustentação do estudo respaldam em autores como (FADEL, BILIAK E TRILLING 2015, (SACRISTÁN, 2013), (PERRENOUD, 2000) e (ZARIFRAN 2012) entre outros. Nesse sentido, torna-se importante enfrentar a lógica de racionalidade técnica na busca da racionalidade crítica reflexiva e interventiva de resignificação das práticas pedagógicas, sob a concepção de currículo por competência.

Palavras-Chave: Curso de Graduação. Mudança Curricular. Formação por Competência.

This study aims to discuss competency-centered curriculum in higher education. The curricular guidelines of undergraduate courses and studies in this area are undergoing changes, marked by the shift of systematized content to the emphasis on competence development, which constitutes a dynamic space for interfaces between knowledge, skills and values in training with focus on performance professional and citizen. This study seeks to answer the following question: how is a competency-centered curriculum conceived and effective in higher education? It is a research of qualitative approach and bibliographic character. Theoretical bets supporting the study are supported by authors such as (FADEL, BILIAK AND TRILLING 2015, (SACRISTÁN, 2013), (PERRENOUD, 2000) and (ZARIFRAN 2012), among others. in the search for the reflexive and interventional critical rationality of resignification of the pedagogical practices, under the conception of curriculum by competence.

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Jovina da Silva, Mestre em Educação, professora e tutora pedagógica /UNIFSA. Email: profjov@hotmail.com

Keywords: Undergraduate Course. Curriculum Change. Competency Training.

INTRODUÇÃO

A Discussão acerca do currículo por competências no Ensino Superior pressupõe um pensar sobre o que o estudante deve aprender para melhor preparar-se ao enfrentamento de situações-problema em uma sociedade em constantes e rápidas transformações. Busca-se responder a questão: “como preparar os estudantes para os empregos que realmente existirão quando eles se graduarem?” (FADEL, BILIAK E TRILLING 2015, p.30). Essa compreensão desafia se ter clareza das competências necessárias e que devem ser asseguradas nos currículos, as habilidades, as atitudes valorativas e o domínio do conhecimento e das ferramentas tecnológicas rumo ao exercício profissional mediado por uma consciência humana criativa, inovadora e crítica.

As transformações nas áreas do conhecimento e no mundo do trabalho são rápidas. Nesse contexto, faz-se necessárias mudanças na formação profissional, o que exige uma formação focada na criatividade, comunicação, pensamento crítico e uso de tecnologias para soluções a uma humanidade em construção e por, isso, com qualidades sustentáveis e universais. Dessa forma, a conectividade é uma categoria necessária nas relações de adaptabilidade e ampliação das competências, a educação por meio da concretização do currículo escolar tem o papel de oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de competências capazes de responder aos desafios do mundo atual e futuro. Portanto, é importante ter a clareza dos caminhos para se buscar essa formação versátil. A seguir, pretende-se apresentar essa discussão, a partir da literatura sobre essa temática.

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

A compreensão da temática “currículo por competências” pressupõe explicitar o que se compreende por currículo. Em uma acepção geral, pode-se dizer que o

currículo é a expressão da função socializadora da escola, é uma ferramenta essencial para o planejamento e execução da prática pedagógica. No currículo se entrecruzam componentes, determinações e intervenções diversas tais como: políticas institucionais, práticas pedagógicas e administrativas, produtos diversos de controle sobre o sistema escolar, de exercício e inovação pedagógica, dentre outros.

Nessa perspectiva, o currículo constitui uma proposta que expressa concepções de homem, sociedade, escola, processo de ensino e aprendizagem, no qual assegura-se as intenções expressas nos saberes em forma de objetivos a serem alcançados e o percurso metodológico para desenvolvê-los, rumo a uma formação que garanta o desenvolvimento de competências necessárias ao enfrentamento dos desafios postos pelo mundo do trabalho e exercício da cidadania, em uma sociedade complexa e plural. “O currículo é um componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos” (SACRISTÁN, 2013, p. 09).

A organização curricular por competências pressupõe uma lógica diferente dos modelos tradicionais de educação em que há uma fragmentação de conhecimentos por disciplinas. Essa proposta de organização por competências implica em construção de saberes de forma interdisciplinar, na qual há uma construção em que se entrelaçam, interconectam conteúdos, habilidades e valores de diversas disciplinas. Segundo Perrenoud (2000, p. 02), o currículo por competência “não se trata de renunciar às disciplinas, que são os campos do saber estruturados e estruturantes [...] é importante deixar espaços que favoreçam as etapas do aprender, as encruzilhadas interdisciplinares ou as atividades de integração”.

Dessa forma, o currículo por competências exige a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino e aprendizagem, de modo a atribuir sentido prático aos saberes acadêmicos e saberes sócio-experienciais, articulando-os de forma integrada e centrada em competências que se expressam em situações e tarefas específicas. Portanto, seu ponto de partida são as situações-problema, envolve dedutiva e indutivamente teoria e prática, que vai do campo real para o conceito e do conceitual para o real, saindo do concreto para o abstrato e vice-versa.

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Os professores devem parar de pensar que dar aulas é o cerne da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem seguindo os princípios pedagógicos ativos e construtivistas. Para os professores adeptos de uma visão construtivista e interacionista de aprendizagem trabalhar no desenvolvimento de competências não é uma ruptura. (PERRENOUD, 2000, p. 03)

Na organização curricular por competências torna-se necessário transcender a soberania territorial disciplinar, exige mudanças de concepções educativas, no planejar e no ato pedagógico, na postura metodológica da ação docente que engloba estratégias diversificadas, inovação nos recursos pedagógicos e no processo avaliativo por competências vai além de itens avaliativos conceituais apenas de respostas memorísticas, pois, precisa de uma visão fundada na pedagogia interdisciplinar e ativa, em que professor e aluno são parceiros, o aluno protagonista e o professor mediador de saberes. Souza (2010, p. 6) afirma que a organização curricular por competências:

Pode ser considerada como um dos caminhos possíveis de serem trilhados dentre as diversas estradas disponíveis para possibilitarem a aquisição de uma aprendizagem significativa. A opção por esse caminho implica a consciência de que toda pedagogia precisa ser encarada dentro dos seus próprios limites e alcances, relativos principalmente à maneira como será entendida, absorvida e implementada por todo o conjunto de profissionais envolvidos dentro de um determinado processo ou projeto de educação.

Atualmente, as Diretrizes Curriculares dos cursos superiores trazem orientações com foco em competências. Perrenoud (1999) recomenda que quem se propõe a trabalhar currículo por competências deve: considerar os conhecimentos como recursos a serem mobilizados; utilizar metodologias baseadas em problemas; adotar projetos interdisciplinares e planejamento flexível; negociar com os estudantes

um contrato didático; praticar avaliação formativa em situação de trabalho e eliminar o isolamento de conteúdos.

Nesse contexto, os currículos constituem espaços de garantia do desenvolvimento de competências necessárias para que os sujeitos adquiram saberes diversificados e específicos das profissões e, os analisem de maneira inteligente com a possibilidade de inovação permanente e de aquisição de mecanismos integrados para manter o currículo atualizado com descobertas novas, além de aspectos resultantes de personalização e alinhamento ao mundo do trabalho, identificando quais tipos de aprendizado são mais importantes, emergindo dos desafios de como ensinar e aprender, provocando assim, um resultado qualitativo.

Dessa forma, é importante construir um currículo que assegure o desenvolvimento de competências, significa que é orientado pelos princípios pedagógicos da transposição didática, da interdisciplinaridade, da aprendizagem significativa e da contextualização. Conforme Dallon (2010) para desenvolver competências é essencial propor atividades desafiadoras, que possibilitem ao aprendiz mobilizar e colocar em sinergia os conhecimentos já internalizados ao mesmo tempo em que ele deve buscar novos conhecimentos.

A competência não é um estado, é um processo. O sujeito competente é aquele que é capaz de mobilizar e executar de maneira eficaz as diferentes funções de um sistema em que exige aprendizagens cognitivas, procedimentais e atitudinais de forma articulada e recursos diversos. (PERRENOUD, 2012) assim preconiza acerca do professor como mediador da formação do aluno, é preciso se ter a capacidade para agir em uma situação formal de ensino e aprendizagem, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para garantir de modo eficiente as tarefas próprias do professor.

Na mesma direção diz (ZABALA, 2010) o professor precisa ser um profissional aberto ao aprendizado constante, atento à sua capacidade de mediador de conhecimentos, habilidades e atitudes, com curiosidade científica, inovador e reflexivo em relação à sua prática docente. Se a perspectiva de formação é plural e integrada, os conhecimentos e habilidades construídas pelos sujeitos nesse processo também são.

Os saberes, conhecimentos construídos pelos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados (TARDIF, 2002).

As tendências atuais de educação no ensino superior defendem currículo por competências, tais tendências estão expressas nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos superiores, instrumentos preconizados pelo MEC que são documentos de referência na organização e construção dos programas e projetos das instituições de ensino superior, constituem suporte básico para elaboração e atualização dos projetos políticos pedagógicos- PPP de cursos, conseqüentemente, fundamentam o planejamento didático e a prática pedagógica.

A leitura do cenário atual permite que se entenda a formação de profissionais no ensino superior como ação complexa, pautada em sólidos conhecimentos técnicos, que deve estar associada a saberes sócio-políticos e culturais, para que se alcancem os objetivos e anseios da sociedade e do mercado de trabalho. O ensino e a aprendizagem passam a ser um processo centrado no aluno, e o currículo, antes focado nos conteúdos, passa a priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências.

Para tanto, faz-se necessário verificar as competências a partir das dimensões: da reflexividade, que permite uma análise das concepções e das práticas adotadas e seu aprendizado; dos recursos disponíveis, que se refere aos recursos que o indivíduo pode mobilizar para sua ação; das ações e dos resultados, que constitui as intervenções, acompanhamento e avaliações dos resultados. Complementando essa concepção Zarifran (2012, p. 68)

apresenta três enunciados para o termo competência, com diferentes enfoques. O primeiro enfoque é dado às mudanças na organização do trabalho, em função do recuo da prescrição e do aumento da autonomia, e, sob esse aspecto, a competência é definida como [...] o 'tomar iniciativa' e o 'assumir responsabilidade' do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara.

Entretanto, é preciso atentar-se para a falsa dicotomia que há em focar o ensino e aprendizagem para realizar as atividades imediatas sem fundamentação. É com o desafio da criatividade, criticidade que no meio acadêmico vem se buscando a inserção da tendência acerca do currículo por competências, quanto mais se implementa esse processo, maior será a reformulação dos saberes e da resolução de problemas, o que requer cada vez mais habilidades de comunicação, colaboração, interconexão e intervenção crítica. Zarifran (2012, 12) assim, afirma:

Solucionar problemas é um dos pontos-chave da competência. Há situações singulares com as quais o indivíduo se depara e que exigem sua tomada de iniciativa. A mobilização dos conhecimentos para enfrentar acontecimentos singulares, explicitados, pode ser expressa como a capacidade de solucionar problemas. E, à medida que o profissional se depara com mais acontecimentos singulares, maior se torna sua experiência e, conseqüentemente, a sua possibilidade de antever problemas, ou seja, solucionar problemas e antever problemas. São itens relacionados, e, quanto maior o desenvolvimento da competência do indivíduo, maiores são as possibilidades de ele se mostrar capaz de solucionar ou antecipar-se aos problemas com os quais se depara.

Dessa forma, torna-se essencial não se limitar no currículo as competências que são abordadas nas Diretrizes Curriculares, pois as mudanças advindas das transformações em todas as áreas do conhecimento e dos avanços tecnológicos, bem como do mundo do trabalho, provocam o surgimento de necessidades de adequações imediatas, a médio e longo prazo, no âmbito de formação geral e específica, o que implica em reformulação curricular dos cursos de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se que a compreensão acerca de currículo por competências vem ganhando espaço no âmbito acadêmico e mundo do trabalho, provocando alterações na formação e no modo de atuação dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Considerando-se as novas formas de organização curricular

centradas em competências, é preciso aliar a formação profissional às exigências da sociedade em transformações rápidas de conhecimentos e competências.

Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior vêm sendo pressionadas a adotar e desenvolver competências em seus estudantes, de maneira a manter a sintonia com a sociedade e com o mundo do trabalho, a fim de possibilitar o ingresso e o desenvolvimento dos seus egressos no novo cenário em mudanças constantes.

Na educação superior brasileira, as alterações curriculares estão postas a partir das diretrizes curriculares definidas pelo Ministério da Educação- MEC para os cursos de graduação, e precedidas de consulta às IES. As diretrizes curriculares de cursos de graduação vigentes apresentam avanços importantes, com a inclusão de competências não apenas técnicas a serem desenvolvidas nos cursos de formação superior, elas asseguram a possibilidade de que a graduação seja promovida em sintonia com as mudanças da sociedade.

Os teóricos estudiosos dessa temática, apontam desafios e perspectivas, o que implica em se entender que há avanços, mas também há ainda muito a se conquistar, responsabilidade de todos envolvidos, desde o MEC, órgão federal, Estados e municípios, às Instituições de Ensino Superior, seus atores e também a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

FADEL, Charles; BILIAK, Maia; TRILLING, Berning. **Educação em quatro dimensões**: as competências que os estudantes precisam ter para atingir sucesso. Trad. Lilian Bacich. São Paulo, SP: Instituto Ayrton Sena, 2016. 161 p. ISBN 978-85-623228-37-4
PERRENOUD, P. A arte de construir competências. **Revista Nova Escola**, São Paulo: Abril Cultural, set. 2000.

PERRENOUD, P; et al. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

_____. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html>. Acesso em: 14 fev. 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUZA, Zilmar Rodrigues de; BIELLA, Jaime. **Currículo Baseado em Competências**. Natal: SESI, 2010. Colaboração: José de Castro, Gilson Gomes de Medeiros, Ilane Ferreira Cavalcante, Artemilson Alves de Lima. Projeto SESI - Curso Currículo Contextualizado. Disponível em: <<http://www.sesi.br>>.

TARDIF, M. Saberes profissionais de professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Rev. Bras. de Educ.**, jan/fev/mar/abr, 2002, nº 13.

Zabala, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Zarifian, P. (2012). **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas.